CURRAN, Mark J. **História do Brasil em cordel**. 2. ed. São Paulo: Edusp, 2009.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**. São Paulo. Parábola Editorial, 2008.

MARINHO, Ana Cristina. **O cordel no cotidiano escolar**. São Paulo. Cortex. 2012.

PORTO, Márcia. **Um diálogo entre os gêneros textuais**. Curitiba. Aymará. 2009.

SANTOS. G. N. Sandoval. **A exposição oral: nos anos inicias do ensino fundamental**. São Paulo: Cortex, 2012.

A literatura de cordel no processo de aprendizagem para alunos do 4º ano do Ensino Fundamental I

Jucélio Marcos de Medeiros

RESUMO

Este artigo tem como base a reflexão sobre a importância da Literatura de Cordel, tanto a poesia quanto a gravura, no processo de consolidação de aprendizagens de leitura e escrita de alunos do fundamental I. Indica como a cultura popular pode ter um papel de destaque na sala de aula, e principalmente como pode ser uma porta de entrada interessante de identificação com os alunos e consequentemente o processo de aprendizagem ser mais significativo. A busca de um aprimoramento da forma de ensinar pode nos deixar aberto a novas possibilidades, sendo assim este artigo busca lançar uma opção relevante dentro desta trama de saberes educacionais.

PALAVRAS-CHAVE: Literatura de Cordel, Ensino Fundamental I, protagonismo do aluno.

CORDEL LITERATURE IN THE LEARNING PROCESS FOR STUDENTS IN THE 4TH YEAR OF FUNDAMENTAL EDUCATION I

ABSTRACT

This article is based on the reflection on the importance of Cordel Literature, both poetry and printmaking, in the process of consolidating learning from reading and writing by elementary school students. It indicates how popular culture can play a prominent role in classroom, and especially as it can be an interesting gateway to identify with students and consequently the learning process be more meaningful. The search for an improvement in the way of teaching can leave us open to new possibilities, so this article seeks to launch a relevant option within this network of educational knowledge.

KEYWORDS: Cordel Literature, Elementary School I, student protagonism.

INTRODUÇÃO

Este artigo foi escrito com base no estudo do projeto: Literatura de Cordel, realizado com alunos do 4º ano do Ensino fundamental I de uma EMEF de São Paulo. Onde os alunos a princípio conheciam este gênero e acabaram por realizar um livreto com o tema: Uma história da minha vida, bem como todas as etapas de produção com oficina de gravura em isopor reciclado de embalagens. Além disso, os alunos confeccionaram 2 livretos iguais, um para leva para casa e outro para doar ao acervo da sala de leitura da escola.

A busca de autonomia no processo de aprendizagem dos alunos requer uma escuta particular onde nós professores possamos amparar seus saberes e conhecimentos de uma forma a valorizar suas próprias histórias de vida. Desta forma o projeto coaduna com Fernandes (2010, p. 69):

"Uma boa situação de aprendizagem ocorre quando o professor tem a visão de que o aprendiz é o sujeito que constrói seu próprio conhecimento, propondo então, aos alunos, situações desafiadoras, ou seja, ao mesmo tempo difíceis e possíveis."

Os alunos se mostraram muito curiosos com o gênero literatura de cordel e ao conhecer um pouco sobre a história do cordel e como chegou no Brasil. Outra coisa que chamou a atenção deles foi a escuta do poema do cordel que é uma narrativa contada através de rimas. Para eles, escutar o professor lendo as uma história com rimas foi muito diferente e interessante.

Durante o projeto: Literatura de Cordel, a escola se envolveu em outro projeto: Feira Literária, que consistia nos alunos pesquisarem sobre um autor ou gênero literário e fizessem uma apresentação, os alunos do 4º ano decidiram declamar o Poema: "Os animais têm razão" do poeta FRANCISCO (2010, ps. 5 a 45). Outra ideia que tiveram foi confeccionar alguns marcadores de página de livro para doar como brinde às pessoas que viessem a mostra literária uma vez que era aberta a comunidade.

Na ocasião da finalização do projeto: "Literatura de Cordel" foi organizado uma exposição aos pais e alunos onde os livretos eram expostos pendurados em barbante presos com prendedores de roupa. De modo que todos pudessem observar ler e ao final, cada aluno levaria o seu. Quanto aos

exemplares que os alunos deixaram para o acervo da sala de leitura da escola foi confeccionado uma caixa decorada para guardar os livretos e alguns marcadores de páginas.

DESENVOLVIMENTO

A primeira vez que falei com os alunos se alguém conhecia a literatura de cordel me deparei com um silencio inaudito. Quando falei sobre poesia ou rima, alguns alunos conheciam, embora todos estivessem familiarizados com funk e alguns com batalha de rima. Comecei minha abordagem por este universo a partir do que eles conheciam e ficou bem mais fácil.

A seguir comecei uma leitura deleite do poema de cordel: ABC do Amor de José Bernardo da Silva, figura 01.



Figuras 01: Capa e primeira página do livreto de literatura de cordel: ABC do Amor. (acervo do autor, 2018)

A leitura deste poema foi muito proveitosa eles gostaram muito, a seguir contei que eles iam aprender a confeccionar um livreto daquele incluindo a capa, num processo chamado gravura. Eles ficaram muito curiosos, e entusiasmados.

A seguir, pedi para eles uma tarefa extraclasse, pedi para eles quando visitarem a sala de leitura procurassem algum livro de literatura de cordel, emprestassem para lerem e a depois contassem a história contida no livro na próxima aula. Queria com isso que eles se familiarizassem com o gênero e com a sonoridade da rima. Além disso, como diz FERREIRO (2001, p.59).

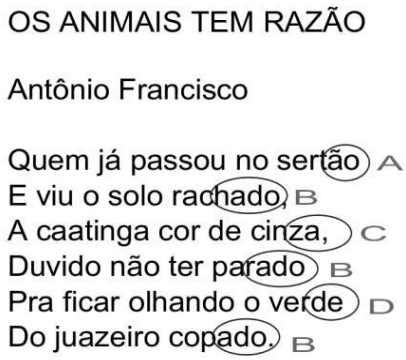
Através das interações adulto-adulto, adulto-criança e criança entre si, criam-se as condições para inteligibilidade dos símbolos. A experiência como leitores de textos informa sobre a possibilidade de interpretação dos mesmos, sobre as exigências desta interpretação e sobre as ações pertinentes, convencionalmente estabelecidas. Aqueles que conhecem a função social da escrita dão-lhe forma explícita e existência objetiva através de ações interindividuais, a criança se vê continuamente envolvida, como agente e observador, do mundo letrado.

Dessa forma eles conheceriam um pouco mais sobre a literatura de cordel. O retorno foi muito positivo uma vez que na sala de leitura tinha alguns livros interessantes. Um deles foi "Os animais têm razão" do poeta FRANCISCO (2010, p. 5 a 45), que eles depois acabaram por decidir declamar na feira literária como veremos mais a frente, outro livro continha uma breve história da literatura de cordel e procedimentos para fazer uma xilogravura. Este livro foi o estopim para uma aula que planejei para falarmos sobre a história cordel.

Conversamos sobre quando o cordel chegou ao Brasil no século XVIII e foram os portugueses que trouxeram e que faz parte da tradição oral, pois além de livretos eles também são declamados em praças e feiras no Nordeste principalmente. Falamos de alguns escritores nordestinos que foram influenciados pelos livretos, João Cabral de Melo, Jose Lins do Rego, Guimarães Rosa e Ariano Suassuna. Aliás, a maioria dos alunos conhecia o filme: O Auto da compadecida, disse a eles que era inspirado em 3 livretos de literatura de cordel.

Agora que eles conheciam um pouco mais sobre a chegada do cordel no Brasil e alguns poemas de cordel tanto de ouvir como de ler. Decidimos nos aprofundar mais na forma como os poemas eram feitos. Como os alunos do 4º ano estão no processo de consolidação de leitura de escrita tentei não aprofundar muito em questões de métrica ou rima dessa forma me detive apenas de início a questionar o que era a rima. Eles não entendiam bem, mas aos poucos foram compreendendo.

Trabalhamos de início com identificação de rimas a partir de vários poemas de cordel, os exercícios consistiam em eles fazer um círculo na sílaba do final da palavra de cada verso, a seguir ele fazia uma marca na frente, que neste caso poderia ser a letra no próximo verso a mesma coisa se fosse a mesma silaba, se fosse outra sílaba 4 outra letra (B) e assim sucessivamente. Veja o exemplo abaixo, trecho do poema os animais têm razão de Antônio Francisco:


OS ANIMAIS TEM RAZÃO

Antônio Francisco

Quem já passou no sertão A
E viu o solo rachado, B
A caatinga cor de cinza, C
Duvido não ter parado B
Pra ficar olhando o verde D
Do juazeiro copado. B

Este tipo de exercício fizemos com vários poemas, outro tipo de que também foi feito com vários poemas foi o exercício de completar o verso de um poema com a palavra que falta observando a rima mais próxima a partir de uma lista de palavras em ordem desordenada. Veja o exemplo abaixo:

Trecho do Poema: O Meu Sertão Agradece a Chuva que Deus Mandar

Autor: Francisco Rariosvaldo de Oliveira

A TERRA FICA DOENTE
FICA A VIDA AMEAÇADA
GADO MORTO NA _____
CHEGA DÁ PENA NA _____
O SETANEJO _____
VÊ A SECA ARROCHAR
QUEM COME DO QUE _____
BAIXA A CABEÇA E FAZ PRECE
O MEU SERTÃO _____
AS CHUVAS QUE DEUS _____
MESMO ESTANDO NA CIDADE
QUANDO ESCUTA ALGUÉM DIZER
QUE JÁ COMEÇOU A _____
LHE BATE LOGO A _____
JÁ LHE AUMENTA _____
E RESOLVE ENTÃO VOLTAR
PENSANDO LOGO EM _____
DIZ: DEUS OUVIU MINHA PRECE
O MEU SERTÃO _____
AS CHUVAS QUE DEUS _____
VONTADE AGRADECE, MANDAR, PLANTAR, ESTRADA, CARENTE, CHOVER, GENTE, MANDAR, AGRADECE, SAUDADE, PLANTAR

A seguir trabalhamos o conceito de sinônimos, pois para facilitar a rima temos que arranjar uma palavra que tenha o mesmo sentido, e assim facilite a rima no verso.

Expliquei para eles que existem dicionário de sinônimos e inclusive em aplicativo grátis para quem quisesse baixar. Concomitante a isso passei uma lista com umas 20 palavras mais usadas por eles e seus respectivos sinônimos, fizemos uma leitura compartilhada das palavras, pois como diz BARBOSA (1984, p.63):

Evidentemente relacionado com a palavra, o ato de ler um /texto depende, entretanto, das mais intrincadas e delicadas formas de "discriminação e focalização desempenhadas pelo aparato visual". Kolers enfatiza, ainda, que a leitura de produtos da linguagem verbal ou visual envolve estratégias similares de apreensão de informação, seletividade e reconstrução.

Com esta base começamos a pensar num tema para que eles pudessem compor o poema, depois de muitas ideias, chegamos a um consenso que pareceu ser mais fácil para eles criarem dentro do tema: "Uma história da minha vida". A princípio eles questionaram "Se seria uma história legal ou ruim que aconteceu com eles?", devolvi a pergunta para eles. Nesta hora alguns alunos disseram que não lembravam de nada legal que aconteceu com eles. Isto me deixou reflexivo, sobre como seria não ter nem uma lembrança boa... Isso mostra um pouco como a vida pode ser dura na periferia. Então resolvemos deixar esta questão em aberto para escolhas pessoais quanto a "ser uma história legal ou ruim da vida deles".

Quando eles começaram a escrever uma coisa foi unânime, eles sabiam a história que iam contar, mas não conseguiam escrever em forma de rimas. Simplesmente eles travaram, uma coisa perfeitamente normal se considerar que eles estavam em processo de consolidação tanto de interpretação de texto quanto da escrita. Resolvi então pedi para escreverem a história em prosa mesmo, e depois de escrita, colocassem um título. Assim eles conseguiram dar vasão as suas ideias sem maiores problemas, a não ser os erros normais de escrita de alunos do 4º ano, enquanto as produções textuais eram corrigidas, aproveitei para trabalhar com eles o projeto da escola sobre a Feira Literária, que seria um estudo sistemático de um autor ou gênero literário e depois uma apresentação dos alunos. Como já estávamos estudando a Literatura de Cordel resolvemos trabalhar este gênero.

A princípio eles gostaram muito do poema que haviam lido: "Os animais têm razão" do poeta FRANCISCO (2010, ps. 5 a 45), então resolveram declamá-lo os alunos mais tímidos que não queriam declamar resolveram criar marcadores de página de livro para presentear as pessoas que viessem assistir as apresentações já seria aberta a comunidade. Achei muito interessante a ideia dos marcadores de texto ainda mais com o tema do cordel podíamos explorar mais a temáticas visuais tanto do Nordeste como do cordel coisa que ainda não havia dado tempo de trabalhar com os alunos. Fizemos uma pesquisa visual riquíssima e muito proveitosa vimos algumas gravuras muito bonitas até chegamos a dois modelos que seriam feitos em série. Para ser mais prático eles fizeram 2 modelos de mar-

cadores de página desenhados escaneei e reproduzi num software de desenho e imprimir vários, que eles decoraram para ser entregues no dia da apresentação.

Abaixo segue um trecho do poema declamado:

Os Animais Têm Razão

Antônio Francisco

Quem já passou no sertão E viu o solo rachado,
A caatinga cor de cinza,
Duvido não ter parado
Pra ficar olhando o verde
Do juazeiro copado.
E sair dali pensando:
Como pode a natureza
Num clima tão quente e seco,
Numa terra indefesa
Com tanta adversidade
Criar tamanha beleza.
O juazeiro, seu moço,
Pra nós a resistência,
A força, a garra e a saga,
O grito de independência
Do sertanejo que luta
Na frente da emergência.
Nos seus galhos se agasalham
Do periquito ao canção.
É hotel de retirante
Que anda de pé no chão
O general da caatinga
E o vigia do sertão.
E foi debaixo de um deles
Que eu vi um porco falando,
Um cachorro e uma cobra
E um burro reclamando,
Um rato e um morcego
E uma vaca escutando.
Isso já faz tanto tempo
Que eu nem me lembro mais
Se foi pra lá de Fortim,
Se foi pra cá de Cristais,
Eu só me lembro direito
Do que disse os animais.
Eu vinha de Canindé
Com sono e muito cansado,
Quando vi perto da estrada
Um juazeiro copado
Subi, armei minha rede E fiquei ali deitado.
Como a noite estava linda
Procurei ver o cruzeiro
Mas, cansado como estava,
Peguei no sono ligeiro.
Só acordei com uns gritos Debaixo do juazeiro.
Quando eu olhei para baixo
Eu vi um porco falando,
Um cachorro e uma cobra
E um burro reclamando,
Um rato e um morcego
E uma vaca escutando.
O porco dizia assim:
"Pelas barbas do capeta
Se nós ficarmos parado
A coisa vai ficar preta
Do jeito que o homem vai,
Vai acabar o planeta.
Já sujaram os sete mares
Do Atlântico ao mar Egeu,
As florestas estão capengas,
Os rios da cor de breu
E ainda por cima dizem
Que o seboso sou eu.
Os bichos bateram palmas,
O porco deu com a mão,
O rato se levantou
E disse: "prestem atenção",
Eu também já não suporto
Ser chamado de ladrão.
O homem, sim, mente e rouba,
Vende a honra, compra o nome.
Nós só pegamos a sobra
Daquilo que ele come
E somente o necessário
Pra saciar nossa fome.
Palmas, gritos e assovios
Ecoaram na floresta,
A vaca se levantou
E disse franzindo a testa:
Eu convívio com o homem
Mas sei que ele não presta
Um mal-agradecido,
Orgulhoso, inconsciente.
Doido e se faz de cego,
E não sente o que a gente sente,
E quando nasce e tomando
A pulso o leite da gente.
Entre aplausos e gritos,
A cobra se levantou,
Ficou na ponta do rabo
E disse: também eu sou
Perseguida pelo homem
Pra todo canto que vou.
Pra vocês o homem é ruim
Mas pra nós ele é cruel.
Mata a cobra, tira o couro,
Come a carne, estoura o fel,
Descarrega todo o ódio
Em cima da cascavel

Depois da feira literária voltamos às histórias dos alunos já corrigidas, conversei com eles que agora era o momento de transformar as histórias em poemas, para isso tiveram como

apoio, a lista de sinônimos que eu tinha passado e o dicionário de sinônimos. Os alunos ficaram muito inseguros, se sentindo incapazes mesmo, mas aos poucos com acertos e erros foram conseguindo deixar suas histórias com estrutura de poema. O trabalho do professor neste momento foi muito importante principalmente estimulando os alunos, valorizando cada momento de pequeno acerto e assim de degrau a degrau eles conseguiram, dentro de cada capacidade individual alcançar um resultado muito satisfatório. Tivemos histórias muito significativas, desde engraçadas até comoventes mesmo. Dando continuidade pedi aos alunos digitassem suas histórias nos computadores do laboratório de informática da escola, para isso tive a ajuda da professora da sala de informática, para que num outro momento, imprimíssemos os poemas e confeccionássemos os livretos.

Segue abaixo os poemas de 2 alunos, lembrando que embora contenham algumas rimas, não está exatamente como um poema de cordel, porque eles estão em processo de consolidação de aprendizagem de leitura e escrita.

O Pai Sumido

Meu pai saia muitas vezes
Sempre voltava e me trazia presentes
Depois de um tempo ele demorou
Esperei, esperei, mas ele não voltou
Mamãe cadê ele
Não sei filho...
Minha cara ficou triste de se ver
Chorei, chorei e eu pensei
Qual foi a última vez,
Que o meu pai veio?
Passou tanto tempo
Que nem a cara dele eu me lembro
Até que um dia minha mãe falou,
Que tem que ter paciência...
Pra você é fácil
Que se separou dele
Passou tanto tempo mãe...
Ela explicou: - Tenho certeza, que ele vira...
Futebol
Eu estava jogando bola
Para ganhar e detonar
Jogar bola para ganhar e arrasar
Foi 3 X 0 e o jogo acabou...
Consegui ganhar e adorei jogar
Meu irmão e meu amigo
Foi muito legal
Jogamos na rua com um pequeno gol
E foi um barato
Minha mãe mandou eu entrar
Mas eu queria mesmo era ficar

O aluno que escreveu o primeiro poema, é um aluno retraído tímido conversando com ele, descobri que era muito triste por não ter contato com seu pai, foi muito importante para ele escrever sobre isso. Quanto ao segundo o aluno como deu para perceber ele é vidrado em futebol, e o sonho dele é ser jogador de futebol.

E aqui abaixo os poemas de 2 alunas:

Verdades Negativas

Uma menina na rua
Brincava com sua amiga
Se divertiam na lua
E chegou a inimiga
Inimiga resolveu empurrá-las
Em direção a uma ladeira
Depois começou a assombrá-las
Resolveu ir pegar um gelo na geladeira
O pai as levou para o hospital
Se assustou com a notícia
As meninas passaram mal
O pai olhou o pisca-pisca da polícia
Uma quebrou a perna direita
E a outra quebrou a perna esquerda
A primeira teve que usar muleta
Alguns meses depois...
Elas se recuperaram
Voltaram para a escola
Uma amiga encontraram
E para a escola foram de argola
Fim...
Será que o gosto é bom?
La estava eu no dia chuvoso
A luz tinha acabado...
Minha mãe estava num quarto
E meu irmão no outro lado
Fui a até a sala
Com uma vela na mão
Vi um guaraná e dois copos
Dentro de um copo tinha
Leite com chocolate e o
Outro estava vazio
Peguei o com leite e chocolate
Coloquei o guaraná senti um cheiro
Estranho, mas do mesmo jeito bebi
Entrei no quarto e falei quer mãe?
Ela ia beber, mas falou
Aqui tem leite com chocolate
Começamos a rir depois
Perguntaram se era bom e eu falei
Que sim, mas do mesmo jeito
Ninguém experimentou

No primeiro poema, a aluna que criou me contou que esta estória era fictícia, com algumas verdades, interessante isso alguns alunos quiseram inventar uma história, e dar vazão a criatividade, não impedi apesar de no início não termos combinado histórias inventadas. Quanto ao segundo poema esta aluna é sempre muito engraçada,

falante, contadora de histórias. Esta história aconteceu mesmo e ela já tinha me contado muito antes do projeto.

Nossa próxima etapa foi a oficina de gravura.

OFICINA DE GRAVURA EM ISOPOR RECICLADO

De longe esta etapa de produção do livreto, gravura em isopor reciclado, foi a que eles mais gostaram, principalmente o momento de entintar a matriz. A princípio expliquei os princípios da gravura processo pelo qual se produz uma matriz onde depois se entinta e imprimi uma série de desenhos iguais, muito parecido com um carimbo. A seguir levei algumas matrizes de xilogravura (gravura em madeira), calcografia (gravura em metal) e suas respectivas ferramentas de entalhe e desenho, para eles conhecerem além de umas reproduções com as quais compararam com as matrizes.

Agora que conheciam um pouco sobre gravura partimos para a produção. Pedi que fizessem vários desenhos (rascunhos) no caderno de desenho mesmo, baseados nas histórias deles. Depois escolhessem a que eles achavam que melhor representassem suas histórias para ser a capa dos livretos deles. Entreguei um pedaço de isopor de 10x10 cm, que foi recortado de bandejinhas de isopor que são usadas para colocar verduras ou legumes em supermercados que havia pedido para eles trazerem previamente. Eles transporão o desenho para o isopor usado uma canetinha, desenhado bem de leve e podia ser apagado apenas passando a mão, pois a superfície do isopor é lisa, a seguir com um lápis de cor apontado contornava-se o traço, pressionando um pouco para formar pequenos sulcos, na superfície do isopor. Logo após entintaram a matriz, usando um rolinho de tinta, a tinta usada foi guache preto. Fizeram 2 capas que foram previamente impressas com o título da história e o nome do aluno, como mostra na figura 02 abaixo.



Figuras 02: Da esquerda para direita matriz de isopor, entintando matriz, capa impressa secando. (acervo do autor, 2018)

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O ensino de Literatura de Cordel se mostrou muito eficiente na apreensão e compreensão do estudo de narrativas poéticas além de possibilitar aos alunos um amadurecimento da consolidação de aprendizagem da leitura e escrita. Os alunos puderam conhecer um pouco mais da cultura popular, a literária com os poemas e visual através das gravuras.

Quando li para eles o primeiro poema de cordel: "ABC do Amor" pude ver nos olhos deles a empatia que tinham para com aqueles versos, este interesse sem dúvida ajudou muito no processo de aprendizagem deles. Apesar das dificuldades, na hora de compor seus poemas, se eles se mostraram capazes de construir um conhecimento duradouro se mostrando protagonistas em todo o processo.

A forma como leitura poética e imagética das gravuras coaduna com percepção e compreensão ajuda o processo de aprendizagem dos alunos como disse Buoro, (2007, p.267):

A imagem é análoga à poesia, cuja interpretação não se dá pelo desvelamento do aspecto denotativo das palavras, mas, muito mais do que isso, por um conjunto complexo de sentido dado pela posição, sonoridade, ritmo de cada uma das palavras e modos como elas se relacionam entre si e com o todo do texto poético. Sobre o texto visual, poderíamos dizer que os elementos da linguagem plástica estão também postos em relação uns com os outros e com o todo do texto, uma topologia específica de cada texto construído.

Conversando com a professora da sala de leitura um ano depois, ela me disse que os alunos escritores dos cordéis sempre pediam para rever seus livretos, quando nas aulas de sala de leitura, olhavam para os livretos com orgulho e indicavam para outros alunos que não conheciam. Desta forma podemos dizer que além do valor intrínseco da aprendizagem, o fato de termos feito um livreto a mais para doar a sala de leitura foi imprescindível para preservar sua autoestima e servir de incentivo para outros colegas se aventurarem para esse mundo maravilhoso da Literatura de Cordel.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, Ana Mae. **Arte-Educação: Conflitos/ Acertos**. São Paulo: Max Limonad, 1984.

BUORO, Anamélia Bueno. Costa, Bia. **Por uma construção do olhar na formação do professor**. In OLIVEIRA, Marilda Oliveira de (Org). Arte, Educação e Cultura. Santa Maria: Ed. Da UFSM, 2007. p 251-270.

FERNANDES, Maria. **Os segredos da alfabetização**. 2ª edição, São Paulo: Cortez, 2010.